



BOLETIM DA UNIÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO ESPÍRITO SANTO
N.º 181 JANEIRO A MARÇO 2016

Redação e Correspondência:

UNIASES
Apartado 1098
4710-908 BRAGA
Tel.: 253 951 257

Diretor:

Alberto Melo
Chefe de Redação:
Francisco Pinto
E-mail:
ases@portugalmail.pt

Propriedade:

União dos Antigos Alunos do Espírito Santo

Distribuição:

ASES

Periodicidade:

Trimestral - Reg. no I.C.S. n.º 112314

Tiragem:

1650 Exemplares
Assinatura Anual: 5,00 €
Composição e Impressão:
Tadinense - artes gráficas
www.tiptadinense.pt

EDITORIAL

TEMPOS DE MUDANÇA

O tempo pascal, recentemente celebrado, ainda está bem presente no nosso espírito e na nossa fé. Desde logo, implica/significa uma mudança, uma conversão. Mudança na passagem da escravidão à liberdade, celebração do memorial da libertação histórica protagonizada por Javé a favor do seu povo; conversão na assunção consciente dos mistérios desenrolados, pré-anunciados no Antigo Testamento e realizados no Novo Testamento pela Morte e Ressurreição de Cristo, reconciliação dos homens pecadores com seu Pai, selada com o seu Sangue na Nova Aliança. Sem nos alargarmos em considerações teológicas, desçamos à nossa realidade associativa que, à semelhança do associativismo vivido no solo pátrio, parece enfraquecer e definhando provocada por um mal comum, o vírus contagiante da indiferença, aliada ao comodismo de cargos desgastados por longos e demasiados anos.

No aprontamento da nossa casa, aí está o Ato Eleitoral a desenrolar-se, em 22 de Maio, na Assembleia-Geral, pomposamente designada de MAGNA, para a escolha dos seus Corpos Sociais. Tempo propício para uma mudança e passagem de testemunho. Mais do que nova gente, gente nova precisa-se para imprimir uma nova dinâmica, dentro dos parâmetros instituídos nos Estatutos. Soprem os ventos favoráveis!

A carolice, por mais fervorosa e bem-intencionada que seja, nem sempre contribui(u) para um alicerçar firme e aprofundado em busca dos objetivos a que se propõe a UNIASES. Repartida pelos associados (todos) seria bem menos penosa, quando não falta de ideias, a condução dos destinos da associação que os seus Corpos Sociais, nomeadamente a Direção, procuram trazer às costas, suportando o ónus dessa mesma carolice no alargamento de fronteiras ou na vinculação com outras entidades. Neste sentido, existe um projeto a ratificar nessa AG e que se prende com a finalidade de perpetuar as memórias dos Antigos Alunos do Espírito Santo em consonância com a Congregação para a criação de uma editora conjunta. (Ver na pág. 13 "UMA INICIATIVA EDITORIAL NO SEIO DOS ASES").

Comparece, participa na MAGNA de 22 de Maio expondo ideias para um maior fortalecimento e enriquecimento da UNIASES.

Alberto Melo
(Presidente da Direção)

MAGNA – FRAIÃO

22 DE MAIO

CONTAMOS COM A PRESENÇA DE MUITOS ASES

Programa:

9H00 - Acolhimento aos ASES
10H30 - Assembleia-geral
12H00 - Celebração da Eucaristia
13H00 - Almoço Convívio - Confraternização

Como compreenderás, a UNIASES necessita, por questões de logística, da confirmação da tua presença e familiares.

Esta confirmação poderá ser feita, até ao dia 18 de Maio, para:

ases@portugalmail.pt / cunhapintobraga@sapo.pt
Francisco Pinto: 919 441 970
Alberto Melo: 969 690 551 / 214 445 827

*Nota: O almoço será pago no dia e custará 25 € por pessoa. (crianças de 3 a 10 anos – 10 €)
Quem não reservar poderá não ter refeição...*

A Direção

FÁTIMA

Peregrinação da Família Espiritana

2 e 3 de Julho

Uma manifestação de fé e da grandeza da nossa família.

Momentos altos:

Sábado: 16H30 – Concentração

À noite – Terço e Vigília Missionária

Domingo: 11H00 – Eucaristia

Convidamos todos os ASES a estarem presentes.

OUTUBRO DE 2016

Comemoração das Bodas de Ouro

1966 – 2016

Comemoração das Bodas de Prata

1991 – 2016

Sábado 1 - GODIM
Sábado 15- V. CASTELO

NOTÍCIAS BREVES

Alberto Melo

UASP – POR MARES DANTES NAVEGADOS...

O primeiro passo foi dado em fevereiro de 2014 com a viagem a Cabo Verde, (ilhas de Santiago, de S. Vicente e de Santo Antão). Constituiu um grande êxito a experiência vivida e partilhada com os seus habitantes, contribuindo para um maior enriquecimento cultural coletivo e particular dos participantes nesta aventura além mares. Um turismo diferente. Volvidos dois anos, alargando horizontes, ao encontro de outras culturas (usos e costumes), a Guiné-Bissau serviu de palco a uma nova atuação da UASP (União dos Antigos Alunos dos Seminários Portugueses), nos moldes vividos em Cabo Verde, com episódios pontuais verificados no espaço geográfico das duas dioceses (Bissau e Bafatá) que, nas suas instalações e dependências, acolheram estes turistas em visita missionária.

Se a uns moveu a curiosidade por terras desconhecidas e ignotas tradições, a outros terá sido o bichinho da saudade de tempos vividos por ocasião de conflitos coloniais a proporcionar uma revisita a locais que se atravessaram no seu caminho para uma confrontação do antes e do depois ou por mera curiosidade.

Aguardamos que os antigos alunos esperitamos que integraram a comitiva do segundo grupo que, em março, embarcou na aventura se dignem dar testemunho desta iniciativa promovida pelas UASP.

DO LUXEMBURGO – A EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

Apenas para referir que por ocasião do Luxembourg Film Festival, realizado de 26 de fevereiro a 6 de março de 2016, estava incluído no seu programa de atividades um debate sobre a emigração portuguesa no Grão-Ducado. Exibido em antestreia o documentário “Eldorado”, do português Rui Eduardo Abreu (entre outros), serviria de base ao tema candente da emigração, nomeadamente da comunidade portuguesa que, no Luxemburgo, ultrapassa a centena de milhar de pessoas.

Debatidos foram alguns temas tais como: a integração e adaptação dos “nossos” emigrantes à realidade económica e social em que vivem; o papel da escola luxemburguesa e o seu contributo para a integração nessa missão ou para a desilusão e fracasso; lições a colher com e da comunidade portuguesa face à crescente onda de imigração, em busca do “Eldorado”, oriunda do Médio Oriente, que vem invadindo a Europa e da qual o Luxemburgo não estará isento.

Neste debate e na sua organização, esta é a notícia, ao lado de proeminentes figuras credenciadas ligadas à área da imigração portuguesa no Luxemburgo, participou ativamente o AS António Lopes Paiva (G62) de Sobral de Cages/Covilhã, neste país radicado e engenheiro na reforma.

Destacamos o importante papel desempenhado por este companheiro e antigo aluno na auscultação dos problemas que atingem os nossos emigrantes contribuindo para a sua resolução. Um caso de empenho e louvor a que não será estranha a educação recebida nas casas de formação da Congregação do Espírito Santo.

POETA BARROSÃO

De seu nome, Custódio Pinto Montes, este companheiro de Godim 1957, entre nós conhecido por Montes, não pára de nos surpreender, deixando marcas e histórias pelos locais por onde passou após a sua saída ocorrida no ano de 1963, com posterior passagem pelo Colégio D. Diogo de Sousa para completar o Curso Complementar dos Liceus (o 7º ano do 3º Ciclo).

Em Coimbra concluiu o Curso de Direito. No meio académico universitário está associado a indeléveis marcas legendárias, ainda hoje recordadas. Orfeonista e intérprete do fado coimbrão; atualmente, integra o grupo de fados “Amigos de Coimbra”. Uma breve passagem pela vida militar, no cumprimento do serviço obrigatório, recheada de peripécias de que Mafra é exemplo.

Depois, toda uma vida dedicada e aberta pelo Direito ao seu múnus profissional de magistratura onde, em 1974, entrou como Delegado do Procurador da República, depois... Juiz de Direito, Juiz Desembargador, Inspetor Judicial, Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, jubilado desde Dezembro de 2010.

Nunca esqueceu as suas raízes de genuíno barrosão, as suas gentes e a sua terra que o viu nascer em janeiro de 1944, Parafita (Viade de Baixo/Montalegre) junto à albufeira dos Pisões (Barragem do Alto Rabagão), testemunhadas nas obras “Vivências”, publicado em 2013, - (Vide UNIASES n.º 173 – janeiro a março de 2014, pág.15) - e OUTONO, a ser lançado a 7 de maio de 2016, em Montalegre; ambos livros de poesia.

Para os antigos alunos residentes no concelho de Montalegre chamamos a atenção para uma presença no ato, à data do lançamento deste último livro.

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 19 e 20 dos Estatutos, convoco os sócios da União dos Antigos Alunos do Espírito Santo para a Assembleia-Geral Ordinária a realizar no dia 22 de Maio de 2016, pelas 9H30, no Seminário do Espírito Santo, Fraião - BRAGA, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura e votação da Ata anterior
2. Discussão e votação do Relatório e Contas do ano de 2015
3. Parecer do Conselho Fiscal
4. Eleição dos novos Corpos Sociais para o biênio 2016/2018
5. Apresentação do Plano de Atividades para 2016/2017
6. Assuntos Diversos

Se à hora marcada não estiver presente o n.º de sócios exigíveis para o ato, a Assembleia realizar-se às 10H com os associados presentes.

Braga, 31 de março de 2016

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral
Timóteo Jorge Moreira

ENCONTRO DOS ASES DO MINHO

Seminário da Silva - 13 Fev. 2016

David Torres

Começo esta crónica, transcrevendo com a devida vénia, aquilo que o Zé Mário escreveu relativamente ao nosso encontro do ano passado: "... foi mágico o ambiente vivido. Acreditem ou não, tenho participado em vários almoços do género, dos vários grupos que pertencem: os gajos das motas, os da tropa, os do futebol, os da Escola Agrícola e os ASES... na génese são todos muito parecidos, mas, a maneira polida, elegante, fraterna, elevada... a aura que se vive nestes encontros dos ASES faz destes encontros uma coisa diferente, nem melhor nem pior, mas... diferente, por isso é que sempre que posso, compareço..."

Efectivamente é aquilo que sinto sempre que participo nestes encontros dos antigos seminaristas, da nossa Congregação, concordo na plenitude com o Zé Mário e revejo-me e identifico-me com a sua afirmação. No encontro deste ano, voltei a sentir isso mesmo. Este ano marcaram presença, os reincidentes e "suspeitos do costume":

Sr. Padre Martins (Administrador do Seminário), Francisco Pinto (V56), Ferraz (G54), Silva Coelho (V66), Zé Manel (V66), Feliz Ferreira (V67), Francisco Braga (V67), Albano Sousa (V67), Costa Pereira (V68), David Torres (V71), Zé Mário (V71), Isidro Linhares (V73), António Costa (F83). Marcaram presença também: Cândido Macedo (V65), Timóteo Moreira (G55) e Esposa, Castro Gonçalves (V63) e Esposa, Domingos Afonso (V67, Eduardo Andrade (V65).

Não posso indicar o local e o ano de entrada na congregação destes últimos "companheiros", a quem apresento as minhas desculpas. Foi um lapso típico de debutante. Sou principiante nestas andanças de crónicas jornalísticas, lapso que certamente entenderão e perdoarão.

O encontro foi como do costume... fantástico! Começou com a celebração da Santa Missa pelo Sr Padre Manuel Martins e com apoio do Isidro e do Costa Pereira, instrumentista e vozes para maior solenidade.

O celebrante, antes de iniciar a Eucaristia propriamente dita e a propósi-



to do "regresso do filho pródigo", fez uma apresentação e explicação detalhada das mensagens que se encontram dissimuladas e subentendidas na reprodução do quadro do mesmo nome, do célebre e distinto pintor holandês Rembrandt. A assembleia ouviu com deleite tão douradas palavras e aceitou mais um contributo para a cultura geral, porque o saber não ocupa lugar... A talhe de foice, uma palavra aos caríssimos leitores que não têm marcado presença nestes encontros, deixem-me que vos lembre que a porta está e estará sempre aberta, há sempre lugar para mais um e apareçam, serão sempre bem acolhidos. Obviamente que compromissos familiares, profissionais ou de outra ordem, bem como a distância geográfica poderão obstaculizar ou impedir a presença, mas... há sempre maneira de dar a volta à questão. Lanço daqui o repto a todos os ASES: há sempre um encontro perto de ti, procura, informa-te e junta-te a nós! Nestes encontros não há filhos pródigos, vem quem quer e quem pode, mas, quantos mais melhor!

Depois da Santa Missa e de tratado o espírito, havia que se tratar do corpo, pois claro. Rumou a comitiva para o Refeitório, antes, porém, tempo para a fotografia de família, para a posteridade e como já é da praxe. Na foto não foi fácil arrancar sorrisos... não era pela fome que já se ia fazendo sentir, mas, sendo a maioria dos presentes benfiquistas, o ambiente estava um pouco "pesado"... lembro-me que na véspera o "Glorioso" tinha perdido com os "Dragões"... à data que escrevo esta crónica, quem não anda

com vontade nenhuma de rir sou eu, "lagarto" inveterado para quem bem me conhece. Não acho piada nenhuma à classificação actual, esta coisa de ser o primeiro dos últimos é sempre desagradável, a ver vamos como dizia o cego...

Mas, falemos do almoço: do menu constava uma opípara e lauta Feijoada à Transmontana. De comer e chorar por mais, aproveitei o ensejo para felicitar a cozinheira, por tão magnífica confecção. A sobremesa, composta por doce e fruta da época, foi ouro sobre azul. Café e digestivo encerraram as hostilidades. Contas à moda do Porto, mas sempre com um preço de tempo de crise, não é por aí que os ASES não se podem juntar e conviver mais.

Durante o repasto as conversas informais e descontraídas, com tantas "estórias" que temos para contar e relembrar os nossos tempos de putos seminaristas, mais outras a propósito da nossa situação familiar e profissional foram fluindo, criaram um ambiente salutar e muito agradável.

O dia estava chuvoso e algo frio, de modo que se tornou propício e mais acolhedor para ficarmos assim, "em família", sem pressas de rumar a nossas casas. Isso aconteceria mais ao final do dia, já quase noite...

Abraços, cumprimentos de despedida e o regresso a casa com a alma cheia e a promessa de que para o ano lá estaremos, de pedra e cal, se Deus quiser.

Nota: Os meus textos são redigidos em profundo desacordo e intencional desrespeito pelo novo Acordo Ortográfico.

LAMPREIADA DE MELRES

Entrega dos Óscares 2016

Américo Cita



Desafiados pela rapaziada 'sulista', ainda e sempre convencida que na Azambuja é que é bom, cá por Melres nem há necessidade de melhorar o que desde sempre colocaram no 'terreno' para nos prazentarmos com algo que não queremos seja melhor... Assim basta e quero lá saber se é do Douro, do Minho, de viveiro ou acabadinha de pescar, se desaguou no cais ali em frente ou se veio em camião TIR.

Ainda fresca na memória a cerimónia de Hollywood, na madrugada de Domingo, fizemos também nós a entrega dos Óscares aos **Laureados** que mais se distinguiram.

- **Melhor actor** - 'Leonardo' Cunha Pinto - habitual eficiência na convocação dos 'actores', acompanhamento e sobre guarda de tudo que por ali anda e... esse cachecol do Braga, como que adivinhando o brilhante desempenho lá para o início da noite, nem tem preço (Braga 3 - Porto 1... AHAHAH para os Andrades).

- **Melhor realizador** - Iñárritu Manuel Lopes - o ambiente que cria, a boa disposição sempre presente, o cuidado extremo em ver as mesas fartas, a jarra de tinto sempre cheia e a 'colecta' final, não deixando ninguém fugir sem encostar a barriguinha ao balcão. Valente Professor.

- **Melhor assistente de realização e Argumento** - Chefe Luciano - Caramba, é preciso ser mestre para saber bem servir, como o faz. Paio, fatiado fininho, qual fiambre numa família poupada, um presunto a exigir óculos lentes-grossas para

pensamos que o prato está sempre cheio, moelas divinais, em cujo prato nos apetece deixar cair uma côdea de broa.... OH! OH! aquele arroz de lampreia - atenção mínimo quatro - digo 4 - toros (Português ou Lhamês) soltinho quanto baste, semi-cru como se deve servir, o sal/vinagre/picante QB... Mínimo três vezes se vai à panela! Ainda, OHOH aquela 'bordalesa - eu diria Melresa' ... Mais 2 ou 3 toros de lampreia, uma 'tosta', que mesmo os meus emprestados dentes conseguem trincar, um pouquinho de arroz branco só para 'chupar' o molho!!! Chega? Isso é que era bom! "Rapazes, esta manhã pesquei uns sáveis! Quereis provar?" Desaperta-se mais um furo no cinto, o botão cimeiro da camisa, e... "PF põe só uma postinha, mas fininha pois já não aguento mais e o Dr. mandou-me ser comedido".

Que delícia, embora o amigo Luciano tenha salgado, propositadamente, para vender mais umas jarrinhas de tinto - verde, maduro ou a 'martelo', que me importa, sabe sempre bem. Não provei, mas vi por lá umas boas postas de bacalhau à Braga, uns bifes 'rolha' que se sentia ser manteiga nos dentes. Vais desculpar, chefe Luciano, mas já não fui às sobremesas. Estou com 6 arrobas e arriscava outra em cima se me atirasse àquelas guloseimas que espalhaste pelas mesas. Não tenho mínima dúvida... Se Luciano fosse LUCCIANO há quantos anos não teria umas 2, 3 magare 4 (scuzate questo Italiano) estrelas Michelin...

COLABORAÇÃO COM O CEPAC - NIF 503 007 676

UMA AJUDA QUE NÃO CUSTA NADA E SEM CUSTOS PARA O CONTRIBUINTE.

Sabia que pode contribuir para a acção e obra do Centro Padre Alves Correia (CEPAC) com o seu IRS sem pagar mais por isso? O Estado permite que 0,5% do(s) seu(s) imposto(s) liquidado(s) reverta(m) directamente a favor de uma Instituição de Utilidade Pública que prossiga fins de beneficência e sem fins lucrativos, como é o caso do CEPAC, consignando 0,5% do seu IRS.

Para tal, basta que no Anexo H - Quadro 9 (Consignação de 0,5% do Imposto Liquidado) Campo 901 - assinala com um X a sua intenção, bastando preencher:

9 Consignação de 0,5% do Imposto Liquidado (Lei n.º 16 / 2001 de 22 de Junho)

| | |
|--|--|
| Entidades Beneficiárias do IRS Consignado | NIPC |
| Instituições Religiosas (art. 32.º n.º 4) | <input type="radio"/> |
| Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Colectivas de Utilidade Pública (art. 32.º n.º 6) | <input checked="" type="radio"/> 901 503007676 |

- **Melhor Director Financeiro e Argumentista** - Timóteo - levar duas, repito 2, garrafas de uma pinga excelente, para tal repasto e para tanta gente é seguramente o cúmulo da 'forretice', digna do melhor Financeiro. E informar que lá por casa tinha muito mais, é na realidade um argumento pouco válido. Dr., na próxima vais ter que me explicar como fizeste essa multiplicação e consegues dar a provar a toda a gente com somente duas garrafas.

- **Melhores actores secundários** - Todos os 34 - sim 34 mas dos muito bons - à mesa, pagantes ou não, pela boa disposição, convivência, arreliação e que apetite! Cada vez melhor. Já vamos em três gerações - avós, filhos, netos... Força, vamos ver quem leva bisnetos no próximo

ano? Pelo que vi e senti estamos todos na força da vida. As boas vindas aos estreantes. Deu para conhecer o poeta Manuel Pousa, descendo desde Vinhais e portador do seu livro 'OH SE DOEU'.

Sulistas que me perdoem. Repito o discurso de 2015 em que tive o prazer de saborear a 'vossa' lampreia. Sois bons, mas duvido se consigam aproximar-se sequer deste luxo. Quereis comprovar? Solicitai ao Professor vos convide para 2017. Sereis bem-vindos.

PS - Os monos na fábrica estão a esgotar. Para 2017 o AC (Américo Cita, não o António Costa) não leva recuerdos. A crise também já chegou à cortiça.

UMA VEZ MAIS NO PORTO DA PALHA

Alberto Melo

Por mais voltas que queira dar, a começar pelo título do artigo, acabo sempre por cair no trivial relato de uma 'Lampreia-da' aos pés do Tejo, de águas calmas e em dia soalheiro, lá para as bandas da Azambuja. E assim lá se vai o 'suspense' das parangonas que encabeçam esta descrição para cair, uma vez mais, no Lezírio, Aldeia Avieira.

Dos "avieiros", alguma coisa todos sabemos... é da cultura geral: gentes vindas da orla marítima (de Vieira de Leiria, nomeadamente) que se deslocavam para o Ribatejo, no Verão, para as campanhas das colheitas agrícolas e que se fixavam nas beiras do Tejo em aldeamentos palafitas, de que ainda podemos verificar reminiscências, ou do barco e no barco no rio faziam a sua casa e a sua vida; no Inverno, dedicavam-se à pesca fluvial, incluindo a lampreia quando esta, nas suas incursões sazonais, subia rio acima. Os locais escolhidos para esses aldeamentos encontravam-se frequentemente junto de portos fluviais onde se verificava uma significativa atividade económica. Assim aconteceu no Lezírio, outrora local de carga de palha que se destinava a alimentar os equídeos que, ao tempo, puxavam os carros de transporte em Lisboa ou que, na capital, estavam ao serviço da Cavalaria Portuguesa. A estrada era o rio, e o Lezírio um dos ancoradouros comerciais, donde o nome de Porto da Palha, um regresso às origens.

Como habitualmente, o Núcleo dos ASES de Lisboa, com recurso ao transporte coletivo (autocarro) organizou no Lei-

rião/Porto da Palha o seu encontro anual para degustação de um apreciado pitéu que se dá pelo nome de lampreia. Para cima de quarenta eram os excursionistas e bons garfos, diga-se.

De antepasto, uma fritada monumental de peixe do rio, bem gostosa e de sabor ribeirinho confeccionada ao vivo por gentes ainda descendentes das genuínas gerações de avieiros.

A lampreia, nada de "bordalesa", talvez um cheiro que o Miquelino e o Meira da Cruz experimentaram. Arroz de lampreia ao sabor de quem sabe, e muita, à vontade e apetite do freguês, a grelhada era depositada sobre a mesa de comensais incansáveis; para os menos apreciadores, enguias fritas, alvo apetecido para depenicar. De bradar aos céus, num ambiente destes, ribeirinho e piscatório, o recurso às carnes grelhadas. Há gostos para tudo...

Vinhos de várias procedências, do Minho, do Douro ao Alentejo, com a região de Lisboa a marcar pontos com o "Mula Velha" de seleção. De estalo o pingato!

Como de festa se tratava, nada melhor que um bolo festivo, acompanhado de Raposeira, a rematar e a selar este salutar encontro que mereceu a adjetivação de magnífico, pelo agradável convívio e pelo soberbo petisco, no entender do José Luís Dias (V66) que, pela primeira vez, se meteu nestas andanças e com vontade de repetir.

A ver vamos!



GODIM 1966

| Nome | Data Nasc | Morada actual | CP+Localidade |
|----------------------------------|------------|---|-------------------------------|
| Albertino Fernandes Chaves | 18-04-1955 | Rue de la Gare, 2 | 1166 PERROY - SUIÇA |
| António Alberto Moreira Ribeiro | 18-02-1954 | Rua Damão, 371 | 4465-119 S. MAM. INFESTA |
| António Augusto Manso | 12-02-1956 | R Principal, s/ nº | 5200-422 TÓ-MOGADOURO |
| António José Costa Esp Santo | 08-02-1956 | BR Clube Residencial Vila Rosa, Lt 4 | 5050-072 GODIM |
| António Manuel Machado | 17-01-1955 | Quinta da Confraria - Arrifana | 6270-372 SEIA |
| António Maria Aires | 04-07-1954 | Macedo do Peso | 5200-403 S. MARTINHO PESO |
| Artur Manuel Teixeira Oliveira | 13-09-1955 | Lugar Pousada, s/ nº | 5100-414 CAMBRES |
| Benjamim Ferreira Mendes | 12-06-1955 | R Ilha Amores, Lt 4.11.1C-r/c-E P.Nações | 1990-121 LISBOA |
| Carlos Alberto Fernandes Moura | 23-11-1952 | R. Samuel Gramaxo, 43-1º C | 4470-213 MAIA |
| Carlos Manuel Ruivo | 25-08-1955 | AV da República, nº 27- 6º | 1050-186 LISBOA |
| Carlos Nunes Cardoso | 06-10-1955 | Trav. Passos, 67 | 4585-482 REBORDOSA |
| Carlos Teixeira Veigas | 15-01-1954 | Casa de Saúde-Lg.São João Deus, 1 | 4755-290 AREIAS VILAR BCL |
| Cesário Mesquita Ferreira | 04-09-1955 | Av. Ovar-Edifício Barreto | 5050-223 REGUA |
| Daniel Ferreira Conc Botelho | 12-10-1953 | Rua Conde d'Aíres,138-GOSTEI | 5300-114 BRAGANÇA |
| Diamantino Rosa Marques | 02-05-1954 | R Principal, S/N, Carapito S. Salvador | 6300-803 GUARDA |
| Fernando Alberto Lacerda | 07-07-1955 | Av. FAP95-6ºAE- Urb. Sá Barrocas | 3800-357 AVEIRO |
| Francisco Jesus Águedo | 26-12-1955 | R.Cor.Aviador Sarm. Beires, 280-5º Hab.1 | 4250-448 PORTO |
| Francisco Jesus Jarnalo | 08-10-1954 | R. Liège, Lote 9-2º D | 2860-476 MOITA |
| Francisco Sousa Cunha | 06-04-1955 | R. João Afonseca Lapa, 124 | 4480-909 V. CONDE |
| Francisco José Gomes | 03-09-1954 | R. 25 Abril, Lote 1013 B | 2865-032 FERNÃO FERRO |
| Horácio Manuel Martins Brito | 24-09-1955 | Estrada de Moscavide, 64-3º D | 1800-279 LISBOA |
| Jerónimo Rocha Ferreira | 09-03-1954 | R. Quelha do Rio, 4, | 4585-592 RECARAI |
| João Jorge Dias Sarmiento | 25-04-1955 | R. Dr. Ant. Gil,28-1º E | 5450-017 V.P. AGUIAR |
| João Manuel Costa Machado | 03-07-1955 | Av. Visconde Valmor, 46-5º FR | 1050-241 LISBOA |
| João Manuel Macedo Gomes | 19-01-1956 | R Antero Figueiredo, 13-r/c B | 2795-016 LINDA A VELHA |
| João Manuel Nabais Tereza | | R. Poder Local,4-9º E-PONTINHA | 1675-115 LISBOA |
| Joaquim Reis Pacheco | 13-05-1955 | R Rosiel Assunção-BI 14-3º Fr | 7300-043 PORTALEGRE |
| Joaquim Tarcísio Louren Almeida | 10-10-1955 | 2, Rue Jean Jacques Boissieu | 69210 L'ARBRESLE FR |
| José Carlos Pacheco Alves | 01-07-1953 | R. Tomás Ribeiro, 24 | 2910-350 PRAIA SADO |
| José Nascimento Magalhães | 15-02-1955 | R Pe.Dom. C Maia,189 | 4780-211 COUTO (STª CRISTINA) |
| José Fernando Medeiros Ribeiro | 07-11-1956 | R. das Vitórias-Alto da Lixa | 4615-013 FREIXO CIMA AMT |
| José Manuel Carmo Tabau | 22-10-1955 | R Dom Pedro V,43-3º E- Quinta do Castelo | 2690-178 STA. IRIA AZOIA |
| José Manuel Fidalgo Fernandes | 04-05-1955 | R das Nogueiras,11-Douro Lar | 5050-060 GODIM |
| José Maria Santos Rodrigues | 31-08-1954 | Alfarela de Jales - V.P.Aguiar | A) |
| Leonel Oliveira Marques | 27-07-1955 | 28, Rue Eugène Berrurier | 78700 C.STE HONORINE FR |
| Manuel António Rod Morais Lino | 07-09-1956 | R. Alves Redol, 225, HAB. C 4 | 4050-043 PORTO |
| Manuel Anjos Baptista | 14-01-1954 | 78 bis, Avenue Lavoisier | 77500 CHELLES - FRANCE |
| Manuel Pereira Freitas | 23-01-1956 | R Rio Açude,208,Urb.Torre Aguilha-Arneiro | 2775-526 CARCAVELOS |
| Mauro Santos Amado Frade | 01-01-1955 | Br. do Barrocal - Rua Luis Lopes | 6430-102 MEDA |
| Orlando Augusto Fernandes | 12-03-1955 | R. Isabel, 203 - Santo André | S. PAULO-BRASIL |
| Orlando Borges Branco | 01-05-1955 | Estrada Nacional 2, 14, | 5450-265 SOUTELO AGUIAR |
| Orlando Manuel Reis Morais | 03-06-1954 | R. Cooperativa Funcionários Judiciais,126 | 4420-095 GONDOMAR |
| Rui António Assis Melo | 24-02-1955 | Av. Padre Falcão, 7 | 5385-133 VALE GOUVINHAS |
| Valdemar Adolfo Macário | 11-03-1955 | R. Heróis Ultramar, 82 - Famalicão | 2450-027 NAZARÉ |
| Vitor Manuel Silva Santos Médico | 23-08-1956 | R. Nuno K.Abecassis-Maia19 Lt2D-10 A | 1750-456 LISBOA |

A) Morada em 1966: quem ajuda a encontrar a morada actual?

GODIM 1991

| Nome | Data Nasc | Morada actual | CP+Localidade |
|---------------------------------------|------------|---|---------------------------------|
| Alex Teixeira Campos | 05-09-1979 | R Sol, 35 - Esgueira | 3800-901 AVEIRO |
| Alexandre Fernandes Teiga | 22-01-1979 | R. Dr. Manuel Cordeiro, 20 Br.S.Sebastião | 5200-273 MOGADOURO |
| Américo Gonçalves Araújo | 24.08.1977 | R. do Galo, 80 | 4750-473 GALEGOS STA. MARIA BCL |
| António Augusto Moreira Vides | 21-12-1978 | Refoios de Basto | A) EMIGRADO EM FRANÇA ? |
| Augusto Fernandes Afonso | 21-02-1978 | R da Carreira da Cova, 8-Medeiros | 5470-067 CHÃ |
| Bruno David Borges Canelha | 04-10-1979 | R do Padre Américo, 192-C | 4575-387 PINHEIRO PNF |
| David Sebastião Pires Gonçalves | 12-12-1978 | R Tanque de Pedra, 20 | 4705-578 PRISCOS BRG |
| Filipe André Fernandes Pereira | 17-12-1979 | R do Requeijo, 708 - Anta | 4500-565 ESPINHO DEVOLOVIDO |
| Frederico Oliveira | 05-08-1977 | R Dom Afonso Henriques, 170 | 4805-376 RONFE |
| José Alberto Campos Silva | 23-09-1977 | Alvarães | A) EMIGRADO EM FRANÇA ? |
| Manuel Paulo Costa Martins | 14-08-1978 | R de Regueira, 10 | 4990-828 VITORINO PIÃES |
| Pedro Miguel Valinho Gomes | 06-02-1979 | R da Junqueira, 68-1º D-Arcozelo | 4505-684 CALDAS S. JORGE |
| Ricardo Américo Eiras Ribeiro Capitão | 15-06-1978 | R da Anta, 9-Outeiro | 4740-574 ESPOSENDE |
| Rui Jorge Felizardo Pires | 03-10-1978 | R Penafariga, 01-Parafita | 5470-525 VIADE DE BAIXO |

A) Morada em 1991: quem ajuda a encontrar a morada actual?

VIANA 1966

| Nome | Data Nasc | Morada actual | CP+Localidade |
|-------------------------------------|------------|---|--|
| Abílio Silva Ferreira | 01-01-1955 | LR do Rio Cávado, 617 | 4750-519 LAMA BCL |
| Agostinho Matos Barbosa | 30-11-1954 | R de Valverde, 223 | 4900-505 VIANA DO CASTELO |
| Albano Macedo Neves Fonseca | 28-09-1955 | Av. Bombeiros Voluntários, 60, 1º E | 4830-514 PÓVOA DE LANHOSO |
| Albino Manuel Macau Mir. Filipe | 31-05-1955 | R. Agrela, 3-Cepães | 4740-522 ESPOSENDE |
| Amadeu Sousa Cruz | 21-04-1955 | R Dr Francisco Sá Carneiro, 37 | 4730-242 LAGE VVD |
| António Araújo Silva | 27-03-1955 | R. de S. Bento, 24 | 4770-574 VALE S. COSME VNF |
| António Augusto Dias Cunha | 20-02-1953 | Casa Saúde S. João Deus-Av. Paulo Felisberto, 205 | 4750-783 BARCELOS |
| António Carlos Padrão Silva Barbosa | 05-06-1956 | Igreja - Negreiros - Barcelos | FALECEU |
| António Correia Lima | 27-11-1955 | Compogna Strasse, 6 - Thusis | 7430 - ZH SUIÇA |
| António Ferreira Vivas Castro | 21-09-1954 | Av. Europa, 18-Rebelães | 3700-793 NOGUEIRA DO CRAVO OAZ |
| António Jorge Pereira Carv. Araújo | 03-03-1956 | Lage - Cavalões - V. N. Famalicão | A) EMIGRADO EM FRANÇA? |
| António Manuel Alves Fernandes | 23-06-1955 | Câmara Municipal de Póvoa de Lanhoso | 4830-513 PÓVOA DE LANHOSO |
| António Manuel Correia Var Almeida | 06-10-1955 | Av. São Gonçalo, 1127-7º | 4810-525 GUIMARÃES |
| António Oliveira Rocha | 13-05-1950 | R da Escola, 9 - Parque Verde | 2865-060 FERNÃO FERRO |
| Carlos Manuel Santos Oliveira | 26-01-1956 | R. Quinta de Passos, 55 - S. Vitor | 4710-426 BRAGA |
| Delfim Pinto Coelho | 22-01-1955 | R do Assento, 256 | 4820-416 FORNELOS FAF |
| Domingos Neves Ribeiro | 21-10-1953 | Portela - Vila Cova - Barcelos | FALECEU |
| Ernesto Sá Ramos | 18-02-1955 | R Gruta Lomba, 48-Guetim | 4500-407 ESPINHO |
| Fernando Morgado Couto | 30-11-1955 | Cepães - Marinhãs - Esposende | FALECEU |
| Fernando Sousa Silva | 23-07-1954 | R Doutor Rui Grácio, 4-1º E | 2610-065 AMADORA |
| Francisco Soares Silva | 14-06-1952 | Pç. das Fontainhas, 29-5º D-S. Vicente | 4700-382 BRAGA |
| João Batista Santos Abreu | 10-12-1954 | R da Fonte, 16 | 4750-462 GALEGOS (S ^{TA} . MARIA) BCL |
| João Matos Amorim | 22-10-1955 | R Professor Prado Coelho, 38-1º D | 1600-655 LISBOA |
| João Paulo Correia Carril | 18-11-1955 | Bairro da Tabaqueira, 8-2º D-Albarraque | 2635-088 RIO DE MOURO |
| Joaquim Senra Sousa | 08-01-1955 | Av. Miguel Dantas, BI B, /º B, Edifício Status | 4930-678 VALENÇA |
| José Fernando Leça Ramada | 01-07-1955 | R Humberto Cruz, 5, 3º D | 2780-325 OEIRAS |
| José Luís Dias | 30-04-1955 | R Dona Dulce Aragão, 5, 3º E-Casal Barota | 2605-652 BELAS |
| José Manuel Dias Fernandes | 11-09-1955 | R. Dr. Francisco Sá Carneiro, 3-1º E | 2625-238 PÓVOA STA IRIA |
| José Manuel Santos Martins | 31-03-1955 | R. Combat.Ultramar, 800 | 4750-310 LIJO BCL |
| José Martins | 20-12-1954 | R Principal, s/n-Sarzedinha | 6150-504 PROENÇA A NOVA |
| José Martinho Alves | 06-09-1953 | Sernadelo - Vinhós - Fafe | FALECEU |
| Júlio Diniz Ferreira Rios | 22-07-1956 | R.Pedras Maré, 794, 2º E-SUL | 4410-129 S. FÉLIX DA MARINHA |
| Luís José Rocha Freixo | 30-06-1955 | Estrada da Costa, 1032 | 4925-586 PERRE VCT |
| Manuel Alvarães Meira | 29-10-1955 | Guilheta - S. Paio Antas - Esposende | A) EMIGRADO EM FRANÇA? |
| Manuel Arrais Faria | 03-03-1955 | R de Alvarães, 839 | 4905-200 ALAVARÃES VCT |
| Manuel Augusto Dias Andrade | 01-11-1955 | R Quinta da Ribeira, 100 | 3460-612 TONDELA |
| Manuel Augusto Peixoto Coutinho | 11-02-1955 | R. Calvário, 20 | 4905-201 ALVARÃES VCT |
| Manuel Dias Lages | 31-07-1955 | Beco Cantinho, 10 | 4715-438 ESTE S.PEDRO BRG |
| Manuel Joaq.Ferreira Matias Alves | 03-10-1955 | R. Nova, 60 - JANCIDO | 4515-162 FOZ DO SOUSA |
| Manuel Joaquim Ferreira Santos | 20-11-1955 | R. Parque Jogos, 230 - GENS | 4515-666 FOZ SOUSA |
| Manuel Marques Vilaça | 29-03-1955 | Rua Eiteiro, 185 | 4705-593 RUILHE |
| Manuel Oliveira Novais | 17-06-1955 | Negreiros de Cima - Barcelos | A) |
| Manuel Pedro Areias Marques | 29-10-1955 | R. Conde Campo Bello, 105-4º E | 4200-603 PORTO |
| Manuel Silva Coelho | 22-09-1955 | Urb.Quinta Cal, Lt 19 | 4754-909 BARCELOS |
| Nelson Gomes Araújo | 16-05-1955 | Tv Vasco da Gama, 74-3º E | 4460-436 SRA. HORA MTS |
| Nuno Manuel Lages Leite Silva | 18-09-1955 | Igreja - Alvarães - Viana Castelo | A) TERÁ EMIGRADO? |
| Nuno Manuel Louro Correia Carril | 08-06-1954 | R da Fé, 19-Quiaios | 3080-552 FIGUEIRA DA FOZ |
| Pedro Manuel Sousa Fernandes | 26-04-1956 | Campo Areia-BL 3 - Casa 3 - V. Castelo | FALECEU |

A) Morada em 1966: quem ajuda a encontrar a morada actual?

FESTA DE OURO E DE PRATA - PROCURAM-SE ANIMADORES

GODIM 1966 / VIANA 1966 / GODIM 1991

Os sábados 1 (GODIM) e 15 de outubro (VIANA) já estão reservados para a grande festa das BODAS DE OURO e de PRATA:

QUEM SE OFERECE PARA ORGANIZAR?

Favor contactar a Direcção: daremos listas com endereços e telefones...

FRAIÃO 1966

Em 1966 entraram no FRAIÃO os de Godim e Viana 64: a Festa dos 50 anos será no **Sábado, dia 19 de novembro.**

Esperamos a inscrição de boa equipa para a organização deste evento

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

...Respostas Breves

Alberto Melo

Agradecimento

Em nome pessoal, a todos os que se preocuparam em saber do meu estado de saúde e me auguraram rápidas melhoras, quero agradecer do fundo do meu íntimo toda a amizade e solicitude demonstradas, como sinal evidente de que somos uma família que chora, que ri e que sofre com os que choram, que riem e sofrem.

Não falemos de coisas menos agradáveis, antes encaremos a vida tal como ela o é. Felizmente, graças a Deus, tudo parece bem encaminhado.

AS desconhecido

Procederemos conforme teu desejo repartindo meio por meio o chorudo valor remetido. Uma autêntica aventura e grande risco em enviar dinheiro vivo por via postal num simples envelope. Será que os tempos são outros? Outrora eram frequentes os desvios... nunca fiando! Aproveitamos para informar que "AMAR", o segundo livro do P. José Maria de Sousa, já se encontra editado. A sua difusão gradual será feita em encontros de ASES e de outros sobre a alçada da Congregação; por agora, não está previsto o seu lançamento formal em qualquer espaço cultural ou feira do livro.

Trata-se, de minha parte, dum pequeno gesto, da minha gratidão que tenho para com o P. José Maria, por cuja mão entrei na Congregação, à qual muito devo do pouco que sou!...

Cassiano Pereira do Souto GG36

Escreveu-nos sua filha Maria Agostinha dizendo que o seu saudoso pai (falecido em Fevereiro de 2015) muito gostaria de contribuir a favor da União dos Antigos Alunos do Espírito Santo se por cá estivesse e que ela própria por ele decidiu, fazendo chegar aos cofres da Tesouraria considerável importância. Agradecemos o gesto e a atitude. De nossa parte, continuaremos a enviar este Boletim na via pretendida, em modo PDF e por email.

Ângelo Pereira Sarmento GG37

Sempre na linha da frente, consciente das suas obrigações, escreve-nos este associado e companheiro dizendo que

se sente no dever de anualmente saldar os seus compromissos para com a Associação, fazendo acompanhar estas palavras de considerável contribuição. Para além do ato exemplar, o Tesoureiro muito agradece o gesto..

José Alfredo Rod. Pinheiro Braga G44

Transcrevemos na íntegra as poucas palavras endereçadas e que encerram em si grande significado e com as quais concordamos plenamente:

Recordando mentalmente os bons momentos vividos em Godim e depois no Fraião, resta-me agradecer tudo o que de bom me foi ensinado e transmitido, e foi muito, ensinamentos que me ajudaram a ser um homem mais bem preparado para a vida, mais atento ao que se passa ao nosso redor, sobretudo em relação ao nosso semelhante. Obrigado, Congregação Espiritana.

É preciso não calar tudo o que de bom, (valores e conhecimentos...) nos foi transmitido na aprendizagem ao longo dos anos de formação nas casas espiritanas. A quase totalidade de antigos alunos alinha pelo mesmo diapasão, suponho.

P. João da Costa Rego G47

Aponta-nos os motivos por que não tem podido comparecer nas nossas Assembleias.

É cada vez mais difícil (=impossível) comparecer nas Assembleias (=compromissos ... saúde = falta dela, etc.).

Já havíamos notado a sua falta, compreendemos! Resta-nos desejar uma franca recuperação e ânimo "sursum corda"...

José Cândido Gomes Ferraz G54

Ano Novo, vida nova. Como há que poupar dispenso o Boletim em papel. Para todos um ano de muita alegria e também de muita misericórdia..

Mais um aderente às causas da tecnologia. Aos poucos, lá vamos contribuindo para um mundo mais ecológico. De louvar a opção tomada. Só espero que o Tesoureiro tome o devido apontamento para não dar lugar a "bis" na receção do Boletim.

P. Eduardo Augusto Guedes Osório G54

Agradecendo o envio do Boletim, não resistiu ao que a Direção sempre vem defendendo. Não só a última página, mas todos os seus escritos (Az. Moreira) são de contributo válido e benéfico para o Boletim e para deleite dos nossos leitores

Estou inteiramente de acordo com a Direção, insistindo para que os "maus pensamentos" do Zé Joaquim, que tanto nos delicia com os seus artigos, nos prive de saborear tão deliciosa refeição.

Coragem Zé, tens muitos leitores à espera de ler a última página!

Feliciano Silva G54

Peço imensa desculpa por não ter sido possível contribuir com a minha cota... há coisas na vida que nos fazem dependentes e condicionados.

Estás mais que desculpado, absolvido até, pois tens sempre cumprido. Não se pedem demasiados sacrifícios nem devês retirar da tua bolsa o que te faz falta. Não gostei do tom pessimista que percorre nas linhas endereçadas. Ânimo, pois.

Já agora. Gostaríamos de saber por onde para o teu mano Albino. Há mais de 50 anos que pouco sei, a não ser que foi ou é pároco no Irivo...

Telmo dos Santos Verdelho G54

Ainda bem. Corresponde em parte ao que pretendemos com a difusão do nosso Boletim entre os antigos alunos. Quanto ao proveito espiritual... cada qual julgará por si.

É digno, salutar e justo. A Direção superintenderá sobre o assunto há muito versado e pensado. De modo particular, centraremos o nosso tributo sobre o Azevedo Moreira na próxima AG MAGNA

Mais te comunicamos, amigo Telmo, que está na forja um projeto que tem em vista a preservação das Memórias dos Antigos Alunos do Espírito Santo (MAAES), a submeter à apreciação de uma AG, onde se encaixa e está desde já reservada uma publicação sobre os escritos do Az. Moreira, designadamente, a compilação do seu "Canto da Memória" e não só, Quanto à minha imprescindibilidade, não concordo; talvez dedicação, carolice e gosto.

Mais um a socorrer-se e apelar à era do digital, sempre é outra coisa. Importante é não deixar esquecido nos remotos recônditos da memória do computador. Será feita a tua vontade. (Ver ECOS, pág. 10)

Timóteo Jorge Moreira G55

Antes de partir para a Guiné-Bissau, integrado na viagem turístico-missionária promovida pela UASP, deixa-nos um recado para que não se esqueçam de publicar a Magna com a respetiva/habitual O.T. Os quesitos legais, não é? Está descansado que trataremos do assunto.

Como na Magna deste ano irão ser escolhidos/eleitos os novos Corpos Sociais sugiro a renovação que for possível.

Que bom que seria contar com gente nova mais do que com nova gente. Sabemos que há ASES capazes de fazerem mais e melhor. É tudo uma questão de dar um passo em frente e acabar com a timidez.

Participante de inúmeras Assembleias... calculo que manter-se-á o "status quo", bem contra o que no fundo mais desejava. Aguenta, Timóteo.

Joaquim José Azevedo Moreira S55

Comunica-nos os aborrecimentos e problemas provocados pelo "iol" e para obviar a tais inconvenientes criou nova conta de email: jotamoreira@outlook.pt, pedindo a sua difusão. Está feito!

Armando Alves Ferreira da Silva V56

Homem de grandes empreendimentos, sugere-nos o crowdfunding para uma Editora. Os primeiros passos ainda que timidamente foram dados (ver artigo na página 14 atual extrato). Não se trata de uma ação megalómana, muito menos utópica, dependendo da aprovação do projeto em próxima AG..

Para atingirmos o objetivo esperam-se muitas mais adesões/contribuições..

Vamos pois corresponder à solicitação dentro das medidas possíveis de cada um. Trata-se de um empreendimento que diz respeito e envolve todos os ASES de boa-vontade.

Bernardino Assunção Serra G60

Comunicou alteração de sua morada para R. Duarte Moreno, 22 – A - 1º 5340 - 264 Macedo de Cavaleiros, que atualizamos em nossos ficheiros. De louvar a atitude, pois manifesta interesse

em receber o Boletim a tempo e horas; assim procedessem os que se mudam e sem nada comunicar.

Diniz Agostinho Gaspar G60

Suponho eu que o Tesoureiro já terá (co) respondido aos teus anseios e dissipado dúvidas sobre o assunto em causa: as quotas.

Nada a observar, sempre foste fiel no pagamento. Apenas transcrevo tuas palavras para ânimo do Tesoureiro e exemplo para outros associados/antigos alunos: Embora tenha crédito durante o ano todo, irei começar a contribuir mais cedo para que o esforço financeiro do tesoureiro não seja grande e possa dispor de verba para o que for necessário...

Obrigado! Assim todos pensassem, escusadas seriam as campanhas a mendigar migalhas.

Arnaldo Afonso da Fonte G61

Como sempre, atento ao que vai sendo publicado no nosso Boletim e com uma palavra de encorajamento a quem o dirige e coordena. Sabemos que pretendia algo mais... mas amigo Arnaldo, temos que contentar-nos com as nossas fraquezas e defeitos. Dirás e com razão "é por isso mesmo que luto, pela dignidade e liberdade do homem". Não nos leves a mal, faremos por isso e contamos contigo mesmo que não concordes com as atoardas publicadas. (Ver testemunho em ECOS, pag. 10)

João Souto Coelho V61

Tudo terá começado, suponho, com um problema de reforma que se arrastava e que o Centro Nacional de Pensões não havia meio de resolver. Será que está tudo já solucionado?

Entre nós apesar da distância e do tempo que nos obnubila a memória, vai havendo um certo contacto mesmo que os nomes nada ou pouco nos digam. Uma coisa, porém, é certa, não foi em vão.

Que a alegria que te invadiu da primeira vez que recebeste o UNIASES permaneça a testemunhar a cumplicidade de um contacto que desejamos perene. (Ver testemunho em ECOS, pág. 10)

António Lopes Paiva G62

Radicado no Luxemburgo, dá-nos conta da sua integração e das atividades desenvolvidas sobre a emigração, nomeadamente a portuguesa. Que a senda do

sucesso continue (Ver Notícias Breves).

José Luís Henriques da Silva V62

Resta-nos agradecer a sua disponibilidade em representar a UNIASES por ocasião das cerimónias fúnebres do P. Joaquim Martins e a pequena nota elaborada a tal propósito.

Olindo Santos G65

Justificou, por compromissos assumidos para o mesmo dia, a sua falta da comparecimento no Encontro da Torre d'Aguilha do dia 3 de Abril. Ao mesmo tempo comunicamos a sua nomeação para o Supremo Tribunal de Justiça, aprazada para 29 de março... um lugar de uma carreira por onde já passaram muitos dos nossos antigos alunos.

José Luís Dias V66

Uma das recentes inscrições no nosso Ficheiro. Natural de Proença-a-Nova, irá comemorar a entrada dos seus 50 anos, em Viana do Castelo.

Diz ter constituído grande surpresa a receção do Boletim n.º 180 UNIASES e nem sabe como conseguiram a minha morada, mas em boa hora o fizeram. Não tinha mantido qualquer contacto, desde há mais de quarenta anos.

Pois é, manter o segredo faz parte do negócio. Mais importante, manter essa chama da amizade sempre acesa para irradiar luz e calor a partir da próxima celebração cinquentenária; o resto virá por acréscimo.

Para os interessados, nomeadamente os do ano de Curso 65/66, quer em Viana quer em Godim, aqui deixamos os contactos: joseludias@netcabo.pt e 916 888 970.

José Manuel Fontes de Sá V72

A propósito dos livros "LEVADOS POR UM SONHO" e "EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO" em cuja leitura está mergulhado, agradecendo o envio/entrega aproveita para felicitar o seu autor pela qualidade do trabalho produzido.

Comungamos das mesmas ideias. Pontos de referência na vida da UNIASES onde todos nos revemos na proporção dos dons e graças recebidas.

Casimiro Teixeira Varandas G72

Um ano abençoado para todos.

Ainda a tempo... a periodicidade do Boletim é culpada da desfeita.

P. António Manuel Santos S. Neves F75

Transcrevendo a mensagem deixada pelo Revd. Padre Provincial, P. Tony Neves: Um grande abraço com felicitações a quantos, de alguma forma, pertencem a esta grande família Espiritana, pois todos bebemos algo da fonte da Congregação. Desejo a todos, incluindo respetivas famílias, um abençoado 2016, cheio de justiça, paz e misericórdia.

De modo algum poderemos ignorar todo o apoio prestado e solicitações correspondidas. Obrigado!

Renato Jorge B. Torres Eusébio G82

É com alegria que recebo o nosso jornal que leio do princípio ao fim. Tenho consciência de que falho num dos pilares, a colaboração financeira, acreditem que é por desleixo; é hoje... amanhã ... e lá se me vai passando.

Estás no bom caminho pois parece mostrares arrependimento pela falta mas que poderás bem remediar. O Tesoureiro agradece, assim como te incluirá na Lista dos que pretendem receber o Boletim por mail. Outros mais...

É engraçada a sugestão que fazes e que aqui deixamos à consideração dos nossos leitores: a divulgação de fotografias dos tempos de seminário, (nomeadamente as anuais de grupo) na página comum do Facebook/Unia-ses?

Vamos pois vasculhar no baú de nossas memórias e corresponder aos anseios do Renato Eusébio. Alguma coisa vem sendo feita, é verdade; mas muito mais poderia ser mostrado.

ECOS DO BOLETIM N.º 179 e 180

Nota da Redação: Devido ao repentino internamento do Diretor do UNIASES para operação cirúrgica inadiável, precipitaram-se as coisas na Redação ficando tresmalhadas notícias e correspondência de que, neste número, só agora damos conta. O nosso pedido de desculpas ao(s) autor(es) de testemunho(s) e outras comunicações.

Caros amigos,

É para mim motivo de uma enorme alegria receber o Boletim de UNIASES. É a primeira vez. Foi uma grata surpresa. A partir de agora, além do contacto por Facebook, estaremos também abertos uns aos outros por este canal.

Vejo os vossos nomes na direção do coreio e não me lembro de nenhum de vós. Sou “um desastre, um despistado” como dizemos por terras castelhanas de Madrid, onde vivo e trabalho há 36 anos no âmbito da educação, primeiro na educação secundária pré-universitária e, depois, na universidade. Espero que este novo ponto de contacto ajude a recordar tudo o que aprendemos de bom com os “Espiritanos”, ao contrário do que, às vezes, escuto de outras pessoas; de minha parte, não guardo nenhum trauma de vida que vivemos com os Missionários do Espírito Santo.

Até uma próxima. Escrevo estas palavras um pouco desordenadas e talvez com erros ortográficos e gramaticais... mas como não escrevo habitualmente em português, decerto me compreendereis.

Um abraço para todos.

João Souto Coelho – V61

Recebi, li com muito gosto e proveito espiritual o n.º 180 de UNIASES. Excelente encontro de memórias e de bons espíritos

Que conste uma gratíssima menção de justo louvor para todos os seus produtores e colaboradores. São eles diligentes discípulos e generosos praticantes daquela educação missionária que ensinava a doação como caminho único para as vizinhanças da felicidade.

Saliento entre todos o Azevedo Moreira. Proponho que na próxima “Magna” lhe seja atribuído um qualquer título honorífico ou um “emblema” simbólico da nossa UNIÃO que agradeça, distinga, consagre e o proclame “coram populo”, como o mais “escritor” e o melhor de nós todos. Nunca lhe agradeceremos suficientemente a dedicação e a excepcional qualidade do contributo/serviço prestado à nossa União e aos seus membros. Pela minha parte, “et laudo et gratias ago”.

Queria ainda deixar um voto de rápida e plena recuperação para o Alberto Melo. Ele que saiba que é um dos imprescindíveis.

Um grande abraço, com espiritanos votos de esperançoso 2016.

Telmo dos Santos Verdelho – G54

Acabei de ler o UNIASES. Agradeço o envio como agradeço a todos os que colaboraram na sua feitura. É um espaço aberto. Não exclui, antes congrega e agrega.

Gostei do que li, por íntimas motivações. Ser livre é um percurso difícil, mas seguro. Quero-me entre homens livres e de respeito. É como me sinto a ler o UNIASES.

Sintam-se, todos, abraçados, fraternalmente. Um novo ano feliz. Para todos. Para o Melo, em especial, votos de recuperação rápida. Os homens bons são sempre e poucos. O Melo é um dos bons, porque é de boa-fé. E amigo de todos.

Arnaldo da Fonte – G61

UNIASES - CGD - BARCELINHOS

NIB 0035 2008 0003 8874 930 35 | CONTA Nº 2008 038874 930

UNIASES

Apartado 1098 4710-908 BRAGA

ases@portugalmail.pt

Presidente:

969 690 551 | 214 445 827

alberto.r.melo@netcabo.pt

Tesoureiro:

919 441 970 | 253 951 257

cunhapintobraga@sapo.pt

CANTINHO DA POESIA

TORTILHA

quando regressou das exéquias
absolutamente só e esfomeado.
pôs a sertã ao lume e começou a cortar
as batatas e a cebola em rodela
bateu dois ovos preparou
pequenas porções de queijo e chouriço
e desencarçou as azeitonas para a sua tortilha
como só ele sabia fazer

desde que casara
nunca mais confeccionara aquele seu prato predileto
porque ela teimava em cozinhar a seu modo
sempre ciosa de excepcionais dotes culinários

deixou tostar por baixo em fogo médio
foi sacudindo a sertã para nada agarrar ao fundo
e também se foi descolando alguma da tristeza
que trazia presa ao rés da alma

como ao virar a tortilha com o auxílio de um prato
é imprescindível apurar a atenção
para não queimar as mãos
esqueceu por instantes algum do seu pesar
e lá deixou o fogo dourar a outra face do pitêu

depois sentou-se à mesa para provar
a si próprio que ainda sabia fazer uma tortilha
estava deliciosa como antigamente
apesar de uma pitada de sal a mais
e o intrometido sabor de duas lágrimas

Anthero Monteiro, V56

ELEUTÉRIO

ninguém acredita mas ele continua
a sustentar aquela vaga lembrança
de ter ouvido junto da pia iniciática
entre os sustos da água e do sal
do primeiro sacramento
a música da palavra eleutério
era um nome esdrúxulo mas bem promissor

infelizmente todos lhe chamam
desde sempre e apenas silva

Anthero Monteiro, V56

TERRA AMADA

Arado do meu sustento
Primavera verdejante
Terra lavrada, alimento
Sol que ilumina pujante
As longas várzeas ao vento
Numa aragem ondulante
Terra amada, doce lar
Onde em baloiço de amor
Eu andei a baloiçar
Volto a ti, afago a dor
E nesse meu regressar
Torno a ser um sonhador.

In OUTONO

Custódio P. Montes, G57

TESOURARIA / QUOTAS

JANEIRO / MARÇO 2016

| N.º | Nome | Montante | N.º | Nome | Montante | N.º | Nome | Montante |
|------|-----------------------------|----------|------|------------------------------|----------|---|------------------------------|------------|
| 2128 | Joaquim Lourenço Fontes | 50,00 € | 707 | Eusébio José Lopes | 100,00 € | 1412 | Luis Andrade Barros | 30,00 € |
| 2152 | Agostinho Araujo Ricardo | 30,00 € | 1963 | Feliciano Silva | 20,00 € | 2445 | Manuel J. Barreiras F. Pinto | 70,00 € |
| 66 | Agostinho Tavares Freitas | 10,00 € | 2916 | Fernando Renato B. Celorico | 20,00 € | 2360 | Manuel Martins Gonçalves | 10,00 € |
| 73 | Albano Martins Sousa | 20,00 € | 2020 | Francisco Braga Silva | 20,00 € | 1663 | Manuel Serafim M. Santos | 100,00 € |
| 2748 | Américo Pereira E. Santo | 25,00 € | 2389 | Francisco José Gomes | 50,00 € | 1665 | Manuel Silva Coelho | 20,00 € |
| 192 | Angelo Pereira Sarmiento | 75,00 € | 886 | Isidro Manuel A. Linhares | 20,00 € | 1687 | Maria Lurdes M. Sobrinha | 20,00 € |
| 199 | Antero Maia Silva | 200,00 € | 923 | João Costa Rego Pe. | 50,00 € | 2210 | Paulo Alexandre T. Alves | 50,00 € |
| 2671 | António Conceição Moreira | 100,00 € | 950 | Joao Maria Silva Freitas | 25,00 € | 1825 | Ricardo Jorge P. Macedo | 50,00 € |
| 2735 | António Manuel C. Ramos | 30,00 € | 958 | João Nunes Garcia | 20,00 € | 1892 | Timóteo Santos Moreira | 20,00 € |
| 431 | António Vieira Parente | 40,00 € | 978 | Joaquim António Pereira Dias | 20,00 € | 2388 | Valdemar F. Chaves | 25,00 € |
| 452 | Armando F. Vilhena Silva | 20,00 € | 987 | Joaquim Augusto N. Falcão | 50,00 € | | ÁS DESCONHECIDO | 700,00 € |
| 471 | Armindo Augusto F. Braz | 10,00 € | 1011 | Joaquim Gomes M. Sousa | 20,00 € | | Encontro Lisboa | 10,00 € |
| 2513 | Bernardino Assunção Serra | 20,00 € | 2055 | Jorge Manuel Relvas Soares | 20,00 € | | Encontro Lisboa | 21,00 € |
| 536 | Candido Augusto S. Macedo | 25,00 € | 1110 | José Alfredo Rod. P. Braga | 150,00 € | | TOTAL | 3.031,00 € |
| 577 | Carlos Manuel P. M. Silva | 80,00 € | 2944 | José Armando P. S. Antunes | 50,00 € | DISTRIBUIÇÃO DE "LEVADOS POR UM SONHO" | | |
| 600 | Cassiano P. S. M. Agostinha | 300,00 € | 2525 | José Manuel Dias Ferreira | 50,00 € | 367 | Distribuídos até 31-03-2016 | 7.340,00 € |
| 611 | Cristóvão António S. Aguiar | 60,00 € | 1275 | José Manuel Santos Martins | 20,00 € | 51 | Ofertas | 0,00 € |
| 673 | Eduardo Manuel S. Andrade | 40,00 € | 1286 | José Maria Leal Gonçalves | 20,00 € | 102 | Para distribuição | |
| 2618 | Ernesto Jesus Gomes | 25,00 € | 1297 | José Mario Martins Costa | 20,00 € | | | |

O ESPÍRITO SANTO E EU (Continuação do Nº 180)

Boanerges F. Borges

DISCIPLINA: CASTIGOS, INCENTIVOS & CAPÍTULOS

Castigos

Penso ser despidendo falar sobre a necessidade de haver disciplina em qualquer estabelecimento de ensino, para que este consiga atingir os objectivos a que se destina: - instruir, educar e preparar os seus alunos, para que sejam úteis a si próprios e à sociedade que os rodeia. A disciplina imposta no seio das famílias, que é prosseguida e ampliada no ambiente escolar, é seguramente o embrião da autodisciplina que a pessoa adulta irá utilizar na realização dos seus projectos, ao longo da vida.

E se o estabelecimento de ensino visar objectivos mais elevados, específicos e ambiciosos, como é o caso dos seminários das congregações religiosas, em que vai ser exigido ao futuro adulto apenas permanentes a motivações de ordem transcendental, a disciplina e a autodisciplina exigíveis terão de ser, necessariamente, mais elevadas.

Do meu ponto de vista, estes conceitos que se me afiguram lógicos, não implicam que o grau ou a quantidade de incentivos e de castigos a aplicar pelos responsáveis tenham de ser também superiores para serem eficazes. Desde logo, porque qualquer candidato a futuro sacerdote, por menos vocacionado que fosse, tinha a noção de que não iria fazer uma vida igual à do comum dos mortais e tinha a expectativa de que a sua preparação iria ser muito elaborada, rigorosa e exigente. Depois, o conhecimento e a prática permanente dos conceitos e da doutrina religiosa que lhe eram transmitidos desde o primeiro dia, com fortíssimos apelos à humildade e à obediência, constituíam importantes motivos para que o número de faltas e de prevaricações fossem em quantidades significativamente inferiores às que se verificavam nos estabelecimentos de ensino ditos normais.

É fácil compreender e aceitar que, num ambiente destes, tanto os castigos como os estímulos se revestiam de importância e significado especiais quando aconteciam, até porque eram escassos. Para se falar de incentivos e, sobretudo, de castigos, há um primeiro factor que

não se pode ignorar: o tempo e a época de que estamos a falar.

Embora não acompanhe de perto o sistema actual de ensino, é fácil de perceber que existe uma preocupação de proteger o aluno, que me atrevo a classificar de exagerada, e que inibe os professores e restantes responsáveis de tomar as medidas mais adequadas, em tempo útil, para impor a disciplina indispensável ao bom funcionamento dos estabelecimentos.

Os castigos corporais são coisas de que se não ouve falar e basta a simples ameaça para levantar um borborinho de todo o tamanho, com a imprensa a fazer manchetes e a crucificar o professor ou a professora que teve a infeliz ideia. Até os agentes de ensino que têm o azar de magoar um aluno, para se defenderem de alguma agressão, são sujeitos a inquérito e passam um mau bocado até provar a sua total inocência.

Esta abordagem, porventura exagerada, só se justifica para fazer o contraste com o que acontecia nos anos 50 do século passado. Então como agora, havia os castigos de ficar de pé em frente a uma parede, perda de recreio, trabalhos de casa reforçados, suspensão das aulas, perda do ano, expulsão do estabelecimento de ensino, etc., etc., etc.. Mas havia uma diferença fundamental: - os castigos corporais eram o pão nosso de cada dia, com uma panóplia bastante diversificada de instrumentos e formas de aplicação.

A mais usual e mais usada forma de castigo era a lambada. A bofetada, dada com a palma ou com as costas da mão, deixava normalmente os dedos marcados por umas horas na cara da vítima indefesa. Havia professores que esbofetavam os pobres dos alunos por dá cá aquela palha e pareciam ter um prazer sádico em fazê-lo. Lembro-me de um colega na 4ª classe, que tinha a alcunha de ratinho, por ser muito pequenito, que tinha dificuldades de aprendizagem de toda a ordem e, sobretudo, tinha um enorme pavor quando o professor lhe fazia uma pergunta. Começava a gaguejar e não respondia nada. Por cada pergunta não respondida levava uma ou mais bofetadas. Às tantas, o desgraçado já não fazia mais nada do que tentar proteger-se, com as mãos e com os braços,

das bofetadas que não paravam de cair, pois o professor parecia ficar desvairado e incapaz de parar, apesar da cara do miúdo meter dó. Era um espectáculo triste e degradante.

Este professor foi pai de uma figura pública do mundo do espectáculo. Era bastante alto, seco, um tanto nervoso e parecia andar sempre atormentado por um problema qualquer que o afligia. Era considerado um excelente professor e os seus alunos tinham de ser os melhores das escolas por onde passava. Dava a sensação de considerar a ignorância de um seu aluno como uma ofensa pessoal, e não hesitava em descarregar sobre ele a frustração e o ódio que parecia sentir. Recordo isto com verdadeira mágoa, mesmo sem ter grandes razões de queixa pessoal do referido professor. Levei apenas uma vez uma bofetada, por uma razão que não recordo, mas que me pareceu ser de uma enorme injustiça. E isto foi feito ao aluno que ele mais parecia apreciar, pois era o único que ficava de pé, ao seu lado, com o livro pousado sobre a sua secretária, para que pudesse acompanhar a aula de leitura e português, com todos os outros alinhados em semicírculo à nossa volta.

Outra arma usada pelos senhores professores era a cana de bambu, também chamada cana da Índia. Brandiam-na com à vontade e nem sempre com precisão, apanhando a maior parte das vezes o couro cabeludo, onde os nódulos deixavam galos de respeito e, por vezes, abriam brechas.

Havia também as régua, semelhantes às que eram utilizadas para traçar uma recta, mas um pouco mais espessas, sobretudo numa das pontas, precisamente aquela que assentava na mão espalmada do aluno castigado.

Mas a grande figura, o expoente máximo destes castigos, era a célebre palmatória. Era tão vulgar e tão célebre, que ainda hoje se utiliza a expressão "erro de palmatória" para caracterizar um erro tão grande, que merece o castigo da dita. Embora o princípio e a forma de aplicar o castigo fossem em tudo semelhantes aos que presidiam à utilização da régua, a palmatória tinha mais significado e piores consequências.

(continuação no próximo Uniases)

POR MARES E ARES DANTES “NAVOADOS”

Crónica de saudade da Guiné

Timóteo Moreira

A UASP organizou a 2ª viagem de solidariedade e missão à Guiné Bissau, de 18 a 25 de Março de 2016, na qual me integrei. Éramos doze, dos quais nove aventureiros que nunca tinham ido à Guiné.

Sobrevoámos calmamente o deserto de Marrocos e as águas do Atlântico. Aterrei na minha ex-Base Aérea 12, agora sem aviões, nem gente, mas ainda com as torres de defesa. Na gare fomos engolidos por dezenas de pessoas a oferecer serviços ou a pedir.

Dali partimos numa carrinha para a Diocese de Bafatá onde fomos recebidos pelo Sr Bispo, D. Pedro Pizzi e por dois colaboradores da Diocese, todos brasileiros e de um sorriso sempre aberto. Descansámos do calor (no calor da sala) e fizemos as nossas apresentações.

Nos dias 18 e 19 comemos a comida simples da Cúria. Dormimos sem ar condicionado (que o Bispo também não tem); a ventoinha do meu quarto não funcionava.

No dia 19 tivemos a Missa de S. José e partimos para Bambadinca, Quebo (ex-Aldeia Formosa), Buba e Saltinho (ex-quartel). Aqui almoçámos bom peixe e boa cabra e no fim tivemos a única prova de ostras. Fomos muito bem recebidos pelo dono do hotel-resort: 43º à sombra e 34º dentro de casa !

Passámos a ponte “Carmona” do rio Corubal e saltámos nas pedras “pousadas” que fazem o largo rio descer em cascatas. Neste percurso visitámos várias instituições de paróquias e missões, onde recebemos muitos sorrisos e deixámos malas com medicamentos ou roupas. Nestes oásis, com outros cuidados nas pessoas e nas casas, vimos muitas carências sem queixumes e muita paz e alegria.

No dia 20 tivemos a solene e alegre Missa de Ramos com uma procissão, com ramos de oliveira e folhas de palmeira, de mais de 500 m. Depois visitámos as ruas esburacadas e as casas quase abandonadas da Bafatá colonial, onde eu tinha passado dois fins-de-semana. Aqui sentimos a tristeza de um mundo a degradar-se. A população vive na parte alta com muito pó e lixo nas ruas. Alcatrão? Só em algumas ruas.

O Bispo, apenas com uma cruz de madeira ao peito, a quem deixámos um generoso óbolo, acompanhou-nos sempre nestes 3 dias com o seu sorriso de 30 anos de Guiné. Viemos dormir a Bissau passando ao lado de Mansoa e voltei a ver Nhacra e Safim, agora com milhares de habitantes.

Ao longo da estrada de alcatrão em bom estado, percorrida a uns 90 kms/h, vendia-se de tudo. Num mundo de paz. o



cuidado maior era com as cabras e os porcos que gostavam de atravessar a estrada.

No dia 21 partimos para o saudoso Quinhamel, agora muito populoso e divertimo-nos com a Virgínia no bar do seu “Mar Azul”. O barco percorreu o rio Mansoa e o mar, com golfinhos, até à Ilha do Orango. No hotel-Bungalows havia mais um casal. Comemos sempre bem, fomos dormindo, visitámos uma aldeia e passeou-se pela sombra. Alguns tomaram banhos na água morna do mar com areal imenso. O meu colega de quarto não quis oferecer molhados os calções que lhe pediram e solidariamente tomámos um banhos nus que, naquele isolamento, não ofendia ninguém.

Regressámos a Bissau, sem almoço não reservado em Quinhamel...

(continua no UNIASES 182)

UMA INICIATIVA EDITORIAL NO SEIO DOS ASEs

MAAES – Memórias dos antigos alunos do Espírito Santo

A – ENQUADRAMENTO

1- Muitos alunos dos seminários e colégios do Espírito Santo não permaneceram nos quadros da Congregação.

De entre os milhares que saíram das estruturas da Congregação, seguindo opções diversas na vida civil, um certo número conservou uma ligação, emocional, espiritual, física ou até profissional à Congregação do Espírito Santo.

Há até muitos que se sentem em dívida para com a Congregação, que os ajudou a armarem-se para a vida com o que lhe é mais essencial: conhecimento e valores.

2- Apesar da evolução acelerada da sociedade no último século, a História da Congregação do Espírito Santo demonstra com simplicidade e clareza que os princípios e propósitos

dos seus fundadores e continuadores ao longo dos seus mais de 300 anos de vida permanecem de uma atualidade sustentada, viva e fecunda, como se vê na sua atuação através do mundo, discreta, mas concretizadora e próxima das pessoas, especialmente as mais indigentes.

3 - Tal ação, organizada em diversos sistemas de intervenção, uns mais nucleares, ligados à propagação e aprofundamento da fé católica, outros mais periféricos, de carácter social, cultural e humanista, produziu e continua a produzir efeitos notáveis, palpáveis e mensuráveis, em vários quadros, geográficos, étnicos, epistemológicos, mesmo quando a narrativa histórica não os cita ou até os esconde.

4 - Apesar do low profile cultivado no interior da Congrega-

ção, numa cultura de pobreza, castidade e obediência professadas pelos seus membros, é possível e até conveniente fazer emergir o pensamento, a emoção e a ação gerados pela força poderosa que os potencia, a partir de um magma vital que não será demais tentar identificar, desenvolver, valorizar e socializar.

B – PROJETO EDITORIAL PARA MEMÓRIA PRESENTE E FUTURA

1 - Existe um manancial de pensamento, emoção e ação na comunidade espiritana, expresso ou não, cuja preservação e aproveitamento serão uma mais-valia para a Congregação e para a sociedade em geral.

2 - É neste pressuposto que se advoga uma vertente editorial no seio da organização dos ASES, associada à Editora LIAM, com a finalidade de preservar tais valores imateriais, não só para memória presente e futura, mas também e sobretudo para enriquecimento do legado da comunidade humana em geral, que assim agrega mais-valias que de outro modo ficariam confinadas a um grupo restrito de beneficiários ou até mesmo à esfera pessoal.

3 - A Editorial em análise (MAAES) deverá ocupar-se não só de promover a publicação de obras concluídas, como também de encorajar a conclusão de outras inacabadas e de motivar quem tenha apetência a deixar o seu legado.

C – CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO

1 - A Editorial em cujo arco se publicarão as obras objeto do presente Projeto é, pelo menos numa primeira fase, a LIAM.

2 - A seleção das obras a serem editadas será feita por um Conselho que englobará

a) O Conselho Editorial da LIAM.

b) Um Conselho Editorial a ser constituído pelos promotores (contribuintes para o Fundo) do Projeto (MAEES), integrado na organização ASES.

3 - Os Conselhos Editoriais (LIAM e MAAES) exercerão as funções seguintes:

a) Avaliação e seleção das publicações a editar;

b) Caso a caso, definir se a obra a publicar é ou não de comum interesse para a LIAM e para os ASES.

4 - As despesas editoriais serão partilhadas a 50% pela Editorial LIAM e pela MAEES, nos casos em que os Conselhos Editoriais reconheceram interesse comum.

O MAAES constituirá para esse efeito um fundo, a ser administrado no quadro da organização dos ASES.

5 - A edição das obras selecionadas como tendo interesse comum será confiada às empresas selecionadas pela LIAM, correndo todas as formalidades na LIAM, desde a pré-impressão, à impressão e a todas as formalidades contabilísticas agregadas.

D – DISTRIBUIÇÃO E VENDA DAS EDIÇÕES

1 - Cada edição conjunta (LIAM/MAAES) será distribuída através de calendário decidido *ad hoc* entre a LIAM e a MAAES.

2 - O produto das vendas será distribuído segundo os critérios seguintes:

a) Reposição dos fundos de sustentação editorial criados bilateralmente, à razão de 50%.

b) Doação a ONG ou obras de beneficência, ao critério de cada uma das partes (LIAM e MAAES).

E – FORMALIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO EDITORIAL LIAM/MAAES

1 - O clausulado supra carece de ser avalizado pelos órgãos competentes dos ASES, o que ocorrerá na Assembleia Geral Anual, em finais de maio.

2 - Nessa mesma Assembleia se decidirá se será aberta uma conta bancária própria do MAAES ou se as contribuições para a Editora por parte da MAAES serão geridas na conta dos ASES.

3 - Há de resto a possibilidade de a organização ASES entender que não se envolve formalmente neste projeto editorial, deixando nesse caso em aberto uma solução independente, gerida diretamente pelos contribuintes do Fundo MAAES.

4 - Uma vez clarificado o posicionamento dos ASES na sua Assembleia Geral de maio PRÓXIMO, deverá ser redigido e assinado um Protocolo de Cooperação Editorial LIAM/ASES ou, se for o caso, LIAM/MAAES, no qual todos os aspetos da cooperação editorial em preparação serão regulados.

F – PRÓXIMAS OBRAS EM CANDIDATURA PARA PUBLICAÇÃO:

1 - Lusofonias com Missão (Tony Neves)

2 - FALAR (J. M. Sousa)

3 - Coletânea de artigos no UNIASES e outros (J. Azevedo Moreira)

4 - Escola Nova e Faria de Vasconcelos (AASES)

CROWDFUNDING da EDITORA MAAES

CONTA PT05 0000 0068 0248 1970 5 – Extrato

| N.º | Data | Descrição | Valor € |
|-----|------------|---------------------------|---------|
| 1 | 17-12-2015 | Armando Ferreira da Silva | 50,98 |
| 2 | 17-12-2015 | José Manuel Martins | 100,00 |
| 3 | 28-12-2015 | Ricardo Paiva Macedo | 50,00 |
| 4 | 30-12-2015 | Joaquim Ferraz | 50,00 |
| 5 | 04-01-2016 | Armando Ferreira Silva | 100,00 |
| 6 | 11-01-2016 | Abílio Sá Costa | 500,00 |
| 7 | 15-02-2016 | Alberto Ribeiro de Melo | 50,00 |

| N.º | Data | Descrição | Valor € |
|-----|------------|-------------------------|---------|
| 8 | 16-02-2016 | Francisco Cunha Pinto | 100,00 |
| 9 | 23-02-2016 | Joaquim Mendes | 100,00 |
| 10 | 15-03-2016 | Joaquim Azevedo Moreira | 500,00 |
| 11 | 15-03-2016 | Anónimo | 500,00 |
| 12 | 17-03-2016 | Alberto Ribeiro de Melo | 50,00 |

SALDO

2.270,98

NOTÍCIAS TRISTES ...



P. Joaquim Martins Alves Pereira

Natural da freguesia de Anta, concelho de Espinho, nasceu a 9 de Agosto de 1915, tendo ingressado no Seminário de Godim em Outubro de 1927, prosseguindo a sua formação académica pelo Fraião, onde fez o Noviciado a 8 de setembro de 1936, até completar a Filosofia e a Teologia no Seminário de Viana do Castelo, sendo ordenado de presbítero em Braga, a 21 de dezembro de 1940. Faleceu na sua terra natal com a provecta idade de 100 anos. No ano de 1941, juntamente com seu irmão, o P. Crispim, partiu para as Missões de Angola, nomeado para a diocese de Luanda, sendo colocado no Enclave de Cabinda, na Missão do Lucula. Por seu intermédio, o Governo Geral de Angola construiu um posto sanitário e uma escola primária, a que deram o nome do P. Joaquim, como patrono. Em 1950 passou para Luanda, onde exerceu várias funções, desde diretor interino do Jornal «O Apostolado» e da «Casa dos

Rapazes», a pároco do Caxito e das Mabubas e professor de moral no Liceu de Luanda.

Permaneceu um ano na Missão do Mussolo, em Malanje, tendo regressado a Cabinda no ano de 1953, assumindo a direção do seminário e o trabalho pastoral da cidade de Cabinda de que veio a ser o seu primeiro pároco. Ao P. Joaquim Martins se deve a construção da igreja matriz, que agora é a catedral da diocese de Cabinda.

Antes de regressar a Portugal no ano de 1963, foi administrador da Emissora Católica, Rádio Ecclesia.

Autor dos livros «Sabedoria Cabinda», de 1968, editado pela Junta de Investigação do Ultramar, e «Cabindas – História, Crença, Usos e Costumes», de 1972, editado pela Comissão de Turismo da Câmara Municipal de Cabinda.

Em 1979 assumiu as paróquias de Seixezelo e Sermonde, na diocese do Porto, que deixou só quando a idade e a falta de saúde o impediram de paroquiar, recolhendo-se, então, na sua casa dos Altos Céus, onde viria a falecer a 5 de março de 2016.

Sentidas condolências à Congregação e a seus familiares. Que o Senhor os acolha em seu seio de Vida eterna!

Por informação de familiares próximos e/ou por devolução do Boletim UNIASES com a indicação de “falecido”, tivemos conhecimento do óbito de:

AS 265 – António Fernandes de Sá (Padre)

Nascido em 8 de Outubro de 1928, natural de Antas/Esposende, onde faleceu, a 29 de Dezembro de 2015, com 87 anos de idade. Do Curso de 1941/42, em Godim, Peso da Régua.

Leopoldina Pereira da Silva Moreira

Faleceu a 19 de janeiro de 2016, em Fiães/Sta. Maria da Feira, de onde era natural, com 77 anos. Era esposa do AS do Núcleo de Sta. Maria da Feira, Manuel dos Santos Moreira (G46).

AS 286 – António Gomes Coelho

Natural de Lourosa/Santa Maria da Feira, faleceu na sua terra natal, a 10 de fevereiro de 2016, após doença prolongada, com 86 anos de idade. Do Curso de 1941/42, em Godim, Peso da Régua.

Maria da Conceição Pinto Belinha

Faleceu a 26 de fevereiro, no Hospital de S. Sebastião/Sta. Maria da Feira com 90 anos. Mãe dos ASES Rubens (G63), José (V69) e Américo P. Alves (V73). Foi a sepultar em jazigo familiar no cemitério paroquial de Sta. Maria de Lamas, de onde era natural.

QUE DESCANSEM NA PAZ DO SENHOR! SENTIDOS PÊSAMES A TODOS OS FAMILIARES.

FALECEU O P. JOAQUIM MARTINS



Era o decano de uma ilustre plêiade de membros da Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo, sendo secundado pelo Irmão Tomás - Adelino Alves - e pelo P. José Maria de Sousa, estes últimos bem perto da casa centenária.

Faleceu, contava 100 anos, em 5 de Março de 2016. Na impossibilidade de uma presença física dos elementos da Direção, foi convidado para sua representação o AS José Luís Henriques da Silva (V62) que, de imediato, aceitou o convite feito participando ativamente nas cerimónias fúnebres que decorreram na Igreja Matriz de Stº Estêvão de Guetim até ao último adeus no cemitério local. (Segue um testemunho/apontamento que deixou para o UNIASES):

Presidiu às exéquias o Sr. Bispo do Porto, Dom António Francisco, coadjuvado por vários párocos da diocese e pelos missionários espiritanos cuja representação Provincial recaiu sobre o P. Pedro Fernandes, Superior da Comunidade de Pinheiro Manso (Porto).

Também presentes: o Presidente da Câmara de Espinho, o presidente da Junta local, representantes das paróquias de Seixe-

zelo e Sermonde (Gaia) onde o P. Joaquim Martins fora pároco por mais de 20 anos, para além de muito público anónimo e amigos da sua terra natal, a Vila de Anta.

O corpo foi depositado em jazigo de família onde repousam também os restos mortais de seu irmão, o Padre Crispim, missionário da Congregação do Espírito Santo e que fora pároco da Freguesia/paróquia de onde eram naturais.

Um padre centenário! Caso raro na nossa Congregação e para nós uma referência. Lembramos o carinho e afeto de que nos falava sobre as terras de Cabinda e de suas gentes, nas conferências ditas missionárias porque ministradas/proferidas por missionários em trânsito pelo Seminário do Fraião.

O senhor Padre Joaquim Martins faleceu “velho” mas não envelhecido. Até ao fim, lúcido, atuante e sempre atento. Um missionário que nunca esqueceu a sua Congregação e a sua Missão: “Ai de mim se não evangelizar” dizia muitas vezes, copiando de S. Paulo o empenho que sempre punha na sua maneira peculiar de lidar com o “seu” povo.

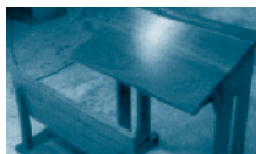
Que Deus o receba na Sua glória.

(Resta-nos agradecer ao Henriques a condigna representação em nome da Direção e da Associação dos Antigos Alunos)

ESTANTE

Tecido de outono

Por Joaquim Moreira



Esta é uma maneira de recordar António Alçada Baptista. O nosso homem nasceu em 1927, festejou o novo milénio, publicou ainda nos primeiros anos, e viria a falecer em 2008. De família abastada da Covilhã e classe média alta, herdou também a religião católica, mas viria a movimentar-se numa zona de inquietação e de contestação moderada. Diria mesmo que foi a moderação e a tolerância sempre questionante que deixaram dele uma imagem de simpatia e até de fascinação para muita gente. Quando, em 1971, publicou a sua PEREGRINAÇÃO INTERIOR, ele entrou definitivamente no rol das pessoas que tinham algo a contrapor à ideologia cristã dominante, ‘reflexões sobre Deus’ era o subtítulo. Havia muita contestação, uma vasta coluna de católicos ditos progressistas, implicações também no campo político de oposição ao fascismo caseiro de Salazar. Ansiava muita gente por “um deus diferente”, ao lado de outros que defendiam simplesmente a morte de deus, na linha dum já longínquo patriarca que dava pelo nome de Nietzsche. Disputas infundas, campos extremados, tempos heróicos, diziam alguns que era ainda o espírito do Vaticano II, outros que eram nuvens passageiras, talvez tudo o resultado da superfície frontal do maio 68, hoje está tudo muito mais sossegado, se calhar graças a deus. António Alçada Baptista manteve sempre o seu rótulo de católico, não muito praticante, sempre independente e algo incomodado com a religião herdada, mas sempre fiel ao timbre de escritor e tolerante pensador. TECIDO DE OUTONO é de 2001 e diz bastante sobre uma vida e uma personalidade singulares. Trata-se quase duma autobiografia, as origens burguesas, a educação, os estudos, o casamento, as aprendizagens, as mulheres, os filhos, as dúvidas, os grandes problemas da humanidade e da sua igreja, o casamento dos padres, padre Joaquim, antigo assistente de um grupo católico, aparece-lhe casadinho com uma sua conhecida Carlota; e as contestações, os projetos, as amigáveis intermináveis discussões. Alçada Baptista estava a caminho dos oitenta, idade fatal para

análises sentidas e retrospectivas existenciais, e o Filipe, personagem principal, narrador auto diegético, quer dizer, narrador de primeira pessoa, estão a ver, serviu perfeitamente para o caso. Tinha escrito anteriormente, 1985, OS NÓS E OS LAÇOS, mais do mesmo, que me lembre, há quem diga que os escritores estão sempre a escrever o mesmo romance. Escreveria ainda, em 2003, A COR DOS DIAS, obra derradeira, que não tenho nem li, mas que não poderá andar muito longe do mesmo tipo de considerações de fim de vida. Do TECIDO DE OUTONO, porém, se fala agora e devo dizer que o romance me tocou mais pelo sugestivo título do que propriamente pelo conteúdo narrativo. Este, como já dei a entender, é repetitivo e gira à volta da estafada análise de um mundo dito ocidental dominado por uma ideologia dita cristã, e terá como principal novidade a valorização do (corpo) humano e da sexualidade em geral, com a mulher naturalmente em destaque. Há muito quem diga que Alçada Baptista compreendeu muito bem as mulheres, que é mesmo quem melhor as compreendeu. Sem comentários. No “Tecido” Filipe corre até quase o risco de ser visto como vulgar mulherengo, embora sempre muito reflexivo, elevado e sincero nas sucessivas ligações, desde o casamento com a católica, militante, progressista e combativa Matilde, passando pela inquieta Bárbara que acaba missionária leiga e morre cancerosa em Moçambique; pela Maria professora vinda da Madeira deixada pelo marido e que andava por ali disponível até para uma qualquer ‘guerra’ no Vietnam; pela Eugénia, caída do céu quando a coisa, dele, já começava a fraquejar; para já não falar de uma Paula que ficava por perto, pronta para uma eventualidade. Até ao regresso a Matilde, primeiro amor, mãe dos seus filhos, um regresso maduro, outonal, sententário, ponderado, e o romance a terminar com um banho a dois e a nu integral, imagine-se, dois cotas numa praia deserta da ilha de Santiago em Cabo Verde. E o resto do futuro a dois, provavelmente cada um em sua casa, é muito chato um homem ter de aturar diariamente e para sempre uma mulher e vice-versa, todos os bens sem mal algum, onde é que eu já ouvi isto, isso é que era bom. Outono é recolhimento e reflexão, para que é que a gente quer a cabeça,

para que é que a gente estuda tanto, Filipe e Matilde, agora dois bonacheirões felizes, por acaso bem na vida, filhos arrumadinhos, já de lá vêm, entendimento fácil. Cá por mim, por acaso, acho que a vida é mais complicada que isso, mas romance tem destas coisas.

Tecido de outono vestimos nós, esta boa parte dos Ases mais ligados à União. Continuamos a reunir no domingo da SS Trindade, poucos graças a deus, cada vez menos, não aparece muita juventude, também praticamente já não há seminários. Assim reuniam, também no mesmo domingo, os antigos alunos dos nossos Colégios. Apareciam no campo de futebol, o das tílias, antes de seguirem para o resto do programa, a gente via-os das nossas salas, animados, senhores respeitáveis, a fugir para idosos, era tudo muito sentido, mas sempre cada vez menos, há tantos anos não resta nenhum. É o destino, que será de nós quando caírem os últimos cedros do Líbano.

Outono, tempo de recolher. Talvez assim possamos entender melhor o que, às vezes, nos vai passando pela cabeça, um fastio enorme por quase tudo o que acontece à nossa volta, uma vontade de desaparecer, o aceno de uma ilha, preferencialmente não deserta, mas também não muito poluída de gente, um oriente qualquer onde possamos rolar incógnitos e (in) seguros. Certo que nesta (terceira ou quarta) idade todos os cuidados são poucos para não envenenarmos o ambiente com a misteriosa essência do “inverno do nosso descontentamento”, título de Steinbeck. O Filipe do “Tecido” também passou momentos bem amargos quando um dia interiorizou que já não andava cá a fazer nada. Vá lá que tudo acabaria por se compor. António Alçada Baptista morreu com um pouco mais de oitenta anos, idade muito aceitável, não digo em cheiro de santidade, isso já não contava muito, mas com a fama de patriarca tolerante e bom, sempre de bem com o mundo, com as mulheres particularmente, filhos sete, aos quais dedicou o aqui recordado TECIDO DE OUTONO. Acho que o quase torturado católico escritor da PEREGRINAÇÃO INTERIOR acabou encontrando o caminho certo e levou a bom porto a sua passagem sobre a terra.